



---

Assim, o que é que temos para descobrir nesta Mochila Pedagógica? Existem dois elementos essenciais – primeiro, uma exploração ao conceito e à prática da Cidadania Europeia, e depois a Educação para a Cidadania Europeia, não só teórica mas também prática. Tudo isto está interligado ao trabalho com jovens na Europa.

Para começar, tentamos ilustrar, de forma coerente, o passado para que possam ter informações sobre o trabalho feito na área da Cidadania Europeia, o que inclui:

- um sumário do desenvolvimento histórico da cidadania na Europa, desde os gregos até ao Iluminismo, incluindo algumas explicações sobre conceitos-chave, incluindo Estado-Nação e Direitos Humanos, e um cronograma do desenvolvimento da Cidadania na Europa desde 1940;
- um olhar crítico às abordagens contemporâneas sobre o tópico, explorando as tensões entre a cidadania vista como um estatuto e a cidadania como identidade e valores; espreitando as abordagens pós-modernas, e comparando como é que a União Europeia e o Conselho Europeu vêem este tema;
- e uma exploração visionária do futuro baseada nas tendências actuais – qual o impacto que a globalização, as crises ambientais, as novas tecnologias e o alargamento da UE podem ter no desenvolvimento da Cidadania Europeia?

Assim esboçámos a nossa abordagem, que está baseada num conceito de Cidadania Europeia que é dinâmico, complexo e integral. Para mais informações veja mais abaixo, uma vez que também molda a forma como pensamos e escrevemos esta Mochila Pedagógica.

Seguimos, depois, para o lado educativo, com um olhar sobre as abordagens contemporâneas à Educação para a Cidadania Europeia – como as diferentes pessoas e instituições tentam que os habitantes da Europa se comprometam – e estabelecemos a ligação entre essas abordagens e a abordagem por nós escolhida, deixando explícita a ligação entre as ideias e a prática. As principais escolas dissecadas são as abordagens individualistas e comunitárias, que representam uma perspectiva complementar do tópico. De seguida, damos uma espreitadela comprometedora à forma como a União Europeia e o Conselho Europeu ensaiam a Educação para a Cidadania Europeia. Depois, chegamos à secção prática. Optámos por apresentar esta secção de forma não muito convencional. Uma vez que toda a prática acontece inserida num contexto, não vos damos apenas um esboço dos métodos, do momento certo, dos materiais e dos passos. Em vez disso, contamos a história de práticas em contextos específicos, reflectindo no porquê do seu sucesso naquela ocasião. Existem várias histórias, de todos os cantos da Europa, sobre diversos tópicos relacionados com a Cidadania Europeia, que foram conduzidos por organizações muito diferentes.

Para o ajudar a decidir se uma prática e os métodos usados são os mais apropriados para o seu caso, e como é que os pode adoptar, ou como desenvolver o seu próprio projecto ou actividade, deixamos uma Estrutura Educativa, que alerta para o tipo de questões que se deve perguntar e alguns temas que achamos útil considerar. Baseamo-nos na ideia da prática receptiva, onde o programa desenhado é feito à medida especificamente para ir ao encontro das necessidades daquele grupo-alvo, e onde a implementação é flexível o suficiente para permitir a integração de novas necessidades à medida que elas surjam.

Faça-nos o favor de ler os textos de apoio, e resista à tentação de saltar directamente para a secção prática. Esta publicação foi escrita como um texto integrado, e é importante que se compreenda o contexto alargado antes de começar a pensar nos métodos de trabalho.

Por fim, temos também uma secção de recursos no final, com uma bibliografia e *links* de sítios na Internet.

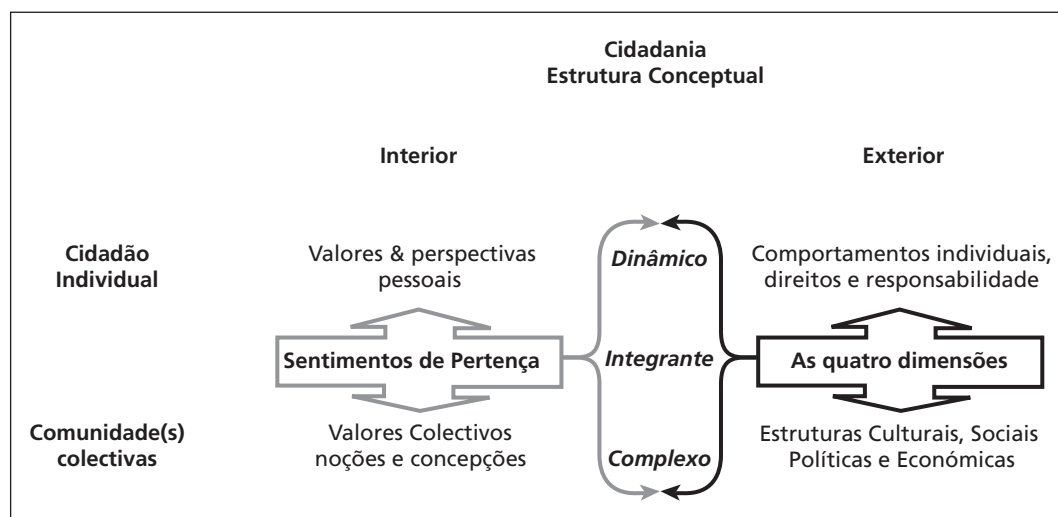
Existem também alguns elementos transversais a esta Mochila Pedagógica. Em diferentes fases do livro verá Questões numa caixa, marcadas por um ponto de interrogação. Estas questões foram pensadas para estimular a sua reflexão relativamente ao tema que está a ser discutido. Por vezes, quando estamos a ler entramos quase em estado de transe e estas questões devem ajudá-lo a prevenir esse estado, mantendo-o a pensar criticamente sobre o que está a ler – um tipo de técnica teatral Brechtiana adaptada à escrita!



Há também uma série de Actividades de formação, simbolizadas pelo sinal “em construção” – ideias que pode usar em cursos de formação ou *workshops* de forma a explorar o tópico que está a ser discutido – adapte-as como achar apropriado. Também pode usar algumas das questões para estimular a reflexão nos grupos com que trabalha. Lembre-se – mantenha-se acordado e prevenido enquanto lê, senão, mais cedo do que espera, estará a acreditar no que escrevemos!

### ***A nossa abordagem à Mochila Pedagógica***

Antes de se lançar nesta viagem, pensamos que seria importante saber qualquer coisa sobre a nossa abordagem ao tópico e à publicação. Os três termos-chave desta abordagem são: dinâmica, complexa e integral. Acreditamos numa abordagem à Cidadania Europeia que abrace estes conceitos, e por isso produzimos esta Mochila Pedagógica de acordo com eles. Na prática, isto significa que tentamos pintar uma imagem global do desenvolvimento da Cidadania Europeia e da educação nessa área, sem julgar os diferentes conceitos, mas sim, mostrando como é que eles encaixam nessa imagem. O mapa que usamos para localizar e identificar estas diferentes abordagens é a nossa estrutura conceptual, que se encontra sumariada no gráfico que se segue e que foi desenvolvido na secção – A nossa Estrutura conceptual.



Estes quatro quadrantes e a dinâmica entre eles constituem o nosso mapa. Isto também representa os nossos valores, ou seja, a forma como achamos que a Educação para a Cidadania Europeia deve ser abordada – ao dirigirmo-nos, na totalidade, a todas estas áreas. Isto não significa que um projecto precise de englobar todas as áreas; significa sim, que devemos escolher conscientemente qual a área em que vamos trabalhar e estar ciente das áreas que deixamos de lado, caso se decida a fazê-lo. Pessoas diferentes, em alturas diferentes, têm necessidades de abordagem diferentes e áreas diferentes a serem abordadas. Com a ajuda deste mapa, achamos que é mais fácil de escolher em consciência o ponto onde nos devemos concentrar.

Por isso, divirta-se com a exploração. Quer opte por levar o mapa consigo, ou deixá-lo para trás para dar uma olhadela mais tarde – boa viagem!